



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

TRABALHA NO NEGÓCIO DA POESIA? ASPECTOS POÉTICO-LITERÁRIOS EM CANÇÕES DE ADRIANA CALCANHOTTO

Everton Alexandre Carneiro Anunciação¹; Flávia Aninger²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Letras — Língua Portuguesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: alexandre.aquino2207@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: flavianinger@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: literatura; música popular brasileira; Adriana Calcanhotto.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que da Antiguidade até a Idade Média, períodos em que a oralidade era predominante, Poesia e Música eram inseparáveis: a poesia era feita para ser cantada. Segundo Cavalcanti (2009), apenas com o advento da Idade Moderna, através da invenção da imprensa e, por conseguinte, a preponderância da escrita, é que sobressai a divisão em duas áreas distintas.

Mesmo com este rompimento, os dois campos continuaram a seguir caminhos semelhantes, portando aspectos e temas um do outro. Essa relação torna-se perceptível ao estudar a literatura brasileira, tanto no que diz respeito à musicalidade dos textos literários quanto à poética que integra as canções. Além disso, figuras que protagonizaram por anos a produção musical no Brasil deixaram suas valorosas contribuições também na atividade literária, como o poeta Vinícius de Moraes, que se destaca não apenas pela sua produção poética ou teatral, mas também pelo seu cancionário. Ao ler os versos do poeta — ou do cancionista — não se pode distinguir letra de canção e poema.

José Miguel Wisnik (2004), teórico da literatura conhecido por seus estudos na área da cultura musical brasileira, em seu ensaio “A gaia ciência: literatura e música popular no Brasil”, escreveu que, após Vinícius de Moraes migrar do livro para a canção, a partir da década de 1950, “a fronteira entre a poesia escrita e a poesia cantada foi devassada por gerações de compositores e letristas leitores dos grandes poetas modernos” (WISNIK, 2004, p. 216).

No entanto, parte da crítica ainda questiona o tratamento que se dá à letra de canção ao considerá-la poesia. De acordo com Luiz Tatit, há certo conflito ao tentar comparar o poeta com o cancionista, pois “no mundo dos cancionistas não importa tanto o que é dito mas a maneira de dizer” (TATIT, 2002, p. 9). De acordo com o pesquisador, a letra de canção só cumpre sua função dentro da dimensão artística se estiver inserida numa melodia e sendo por ela guiada. Por outro lado, José Miguel Wisnik defende que “letra de canção não sendo necessariamente ou obrigatoriamente poesia, ela atingiu muitas vezes um nível de arte da palavra, que faz com que a gente diga que ela é alta poesia” (cf. SESCTV, 2019).

Com intuito de contribuir com as pesquisas no campo da produção literária e cancional no Brasil, o presente plano visa se debruçar sobre a poética das canções da cantora e compositora Adriana Calcanhotto, bem como analisar as relações de intertextualidade com a literatura nacional e suas possíveis influências. Para isso, serão observados não apenas as letras das canções, mas também o texto musical, por compreender que a canção

é um gênero textual híbrido e todo seu conteúdo é indispensável na construção de relações críticas e teóricas com a literatura.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O presente estudo é de cunho bibliográfico. Portanto, foram realizadas leituras do cancionário da Adriana Calcanhotto, seguida de uma seleção dos textos que consideramos adequados para compor o corpo de análise. Além disso, com o intuito de construir a fundamentação teórica de nossas análises, recorreremos à leitura de textos teóricos e críticos, sempre colocando-os em diálogo com o literário.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Segundo Antônio Cândido, em seu ensaio *O direito à literatura*, a literatura pode ser entendida como “todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações” (1995, p. 176). A definição dada pelo crítico é ampla e lúcida, principalmente por não se comprometer com o prestígio do cânone e por negar o aprisionamento da literatura a formas dadas e pré-definidas. A definição, além disso, possibilita-nos a discussão de que a teoria literária não é estanque, mas está, durante todo o processo de produção literária, se renovando e reinventando.

Para estabelecer as primeiras relações entre a música popular e a literatura a partir das reflexões derivadas dessa definição, vale destacar o que afirma Cândido sobre a necessidade humana — mais que isso, o direito do homem — a alguma espécie de fabulação. A literatura, nesse sentido, nos é apresentada como elemento-chave para o equilíbrio social e, também, equilíbrio afetivo, tendo em vista que todos nós recorremos a ela, seja em forma de canção, cinema, representação pictórica ou qualquer outra que tenha a força de gerar fabulações que, nesse caso, não estão restritas apenas àqueles que dominam a leitura e a escrita, mas ampliadas a todos que podem senti-la, aproveitá-la e, por ela, humanizar-se.

Desse modo, compreendendo a canção como manifestação literária, vale refletir sobre como a poesia e a música se aproximam e se relacionam. Foi com a compreensão de que é possível realizar estudos entrelaçados entre a poesia e a música, mesmo após o rompimento ocorrido na Renascença, que o húngaro Steve Paul Scher (1936-2004), numa tentativa de investigar as aproximações entre essas áreas, iniciou seus estudos sobre o que chamou de *Melopoética*. De acordo com Scher, há três possibilidades de relação entre a música e a literatura: a literatura a música, que pode ser entendida como manifestações literárias que podem ser percebidos em textos musicais, como a narratividade; a música na literatura, característica que integra os textos poéticos e narrativos, que tratamos como musicalidade lírica; e, por último, a música e a literatura, que ocorre quando o texto musical e o texto escrito são indissociáveis e, juntos, trabalham com um único objetivo, como são comumente visto em canções.

Em nossa pesquisa, buscamos analisar parte da obra de Adriana Calcanhotto a partir dos três aspectos. Para tanto, dividimos nossa análise em blocos categóricos criados a partir de temáticas observadas na obra da autora: a metalinguagem; o espaço no qual o sujeito lírico está inserido; a relação do sujeito lírico com os demais sujeitos que figuram

o ambiente literário; e o amor, tema universal da literatura e, conseqüentemente, frequente na obra da autora estudada. Como já mencionado, buscamos criar estratégias para compreender, a partir das contribuições da teoria da literatura e da crítica literária, como os textos que compõem as canções — tanto o linguístico quanto o musical — se relacionam na construção de sentidos possíveis, a partir de indagações como: o texto musical também constrói um espaço narrativo? Como esse possível espaço narrativo que pode ser construído pelo texto musical contribui na compreensão do texto linguístico? Qual o papel do leitor/ouvinte no momento de audição de uma canção? Como se dá a construção de sentidos nesse gênero? Assim, tecemos nossas contribuições aos estudos da área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Por fim, diante da discussão realizada, concluímos que, no Brasil, a canção pode ser vista como a expressão mais popular da literatura. O longo percurso trilhado por dezenas de músicos durante o período de formação da música popular brasileira cruzou incontáveis vezes com os trilhos da formação literária. Tais encontros foram fundamentais na formação de uma cultura musical rica e ligada intimamente à literatura, característica que permitiu a essa pesquisa realizar um estudo melopoético. A partir desse estudo, foi possível depreender que é possível pensar a canção em sua completude, considerando sua hibridização, a partir das contribuições literárias. Na compositora estudada, observou-se seu interesse em tornar inseparável o casamento entre a literatura e a canção, principalmente a partir de dois dos três já mencionados modos pelos quais ele acontece: a literatura na música, e música e literatura.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Arte Poética**. Tradução de [Pietro Nassetti](#). São Paulo: Martin Claret, 2003.

BAUDELAIRE, Charles. **As flores do mal**. São Paulo: Martin Claret, 2006.

BRASILEIRO, Antônio. **A inutilidade da poesia**. Salvador: 7Letras, 2012.

CALCANHOTTO, Adriana. **Pra que é que serve uma canção como essa?**. Organizado por: Eucanaã Ferraz. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2016.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura. Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

GUIDA, Fernanda. **Entre música e literatura: uma abordagem intermediária**. **Soletras Revista**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 32, p. 1-15, jul-dez de 2016.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Editora Cultrix, 1985.

PAZ, Octávio. **O arco e a lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PERRONE, Charles A. **Seven faces: Brazilian poetry since Modernism**. Durham: Duke University, 1996.

PLATÃO. **A República**. Tradução Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: EDUFPA, 2000.

SEIXAS, Cid. **O trovadorismo galaico-português**. Salvador: Editora Universitária do Livro Digital, 2019. Disponível em: issuu.com/e-book.br/docs/trovadorismo5ebook.uefs.br/trovadorismolinguagens.ufba.br/trovadorismo

SESCTV. **José Miguel Wisnik | Episódio completo: Letra de música é poesia? | Super Libris**. Youtube, 22 out. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W0LJWGe37i4>. Acesso em: 15 out. 2022.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira**: das origens a modernidade. Ed. 5. São Paulo: Editora 34, 2022.

STAIGER, Emil. **Conceitos Fundamentais da Poética**. Tradução de Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1977. p. 6-37.

WISNIK, José Miguel. **Sem receita**. São Paulo: Publifolha, 2004.